

Centro Paula Souza  
Etec Parque da Juventude  
Curso Técnico em Arquivo

**DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA PARA DOCUMENTOS SONOROS:  
Um Estudo dos Cilindros da Coleção da Família Reverendo James Sunderland**

ARCHIVAL DESCRIPTION FOR SOUND DOCUMENTS:  
A Study of Cylinders from the Reverend James Sunderland Family Collection

Carolina David Salicini<sup>1</sup>  
Elissa Novelli Duro<sup>2</sup>  
Juliana Fascina Valim<sup>3</sup>  
Luise Arthur Araujo<sup>4</sup>  
Thaynara Andrade Monteiro<sup>5</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo propor uma descrição arquivística para documentos sonoros, com foco nas cartas fonadas da coleção documental da família do Reverendo James Sunderland, atualmente custodiado pela Biblioteca da Universidade da Califórnia em Santa Barbara (UCSB). As cartas fonadas, registros de voz enviados como forma de comunicação pessoal no início do século XX, são documentos historicamente relevantes, mas ainda pouco sistematizados em termos de tratamento arquivístico. A partir de uma abordagem qualitativa, esta pesquisa fundamenta-se nas normas ISAD(G) e NOBRADE para propor um modelo de descrição aplicável a esse tipo documental. Inicialmente, apresenta-se uma contextualização histórica da gravação sonora e da evolução dos suportes fonográficos, destacando a importância das gravações vernaculares. Em seguida, analisa-se criticamente o modelo de indexação biblioteconômico adotado pela UCSB, evidenciando suas limitações quanto à manutenção do contexto e da organicidade dos documentos. A pesquisa argumenta que a lógica arquivística é mais adequada para garantir a autenticidade, acessibilidade e integridade de conjuntos documentais como o estudado, que apresenta características próprias de fundos familiares. Como produto final, propõe-se uma estrutura de descrição arquivística específica para as cartas fonadas, considerando os elementos técnicos, contextuais e funcionais necessários à preservação e à difusão do conteúdo. O

---

<sup>1</sup> Aluna do curso Técnico em Arquivo na Etec Parque da Juventude - carolina.salicini@etec.sp.gov.br

<sup>2</sup> Aluna do curso Técnico em Arquivo na Etec Parque da Juventude - elissa.duro@etec.sp.gov.br

<sup>3</sup> Aluna do curso Técnico em Arquivo na Etec Parque da Juventude - juliana.valim@etec.sp.gov.br

<sup>4</sup> Aluna do curso Técnico em Arquivo na Etec Parque da Juventude - luise.araujo@etec.sp.gov.br

<sup>5</sup> Aluna do curso Técnico em Arquivo na Etec Parque da Juventude - thaynara.monteiro2@etec.sp.gov.br

estudo destaca a relevância de metodologias arquivísticas para o tratamento de documentos sonoros e contribui para a valorização dos arquivos pessoais como fontes legítimas de memória histórica e social.

Palavras-chave: Descrição arquivística; Documento sonoro; Carta fonada; Arquivo pessoal; Coleção da Família Reverendo James Sunderland.

**Abstract:** This paper aims to propose an archival description for sound documents, focusing on the spoken letters within the family collection of Reverend James Sunderland, currently held by the University of California, Santa Barbara (UCSB) Library. Spoken letters, audio-recorded messages used as a means of personal communication in the early 20th century, are historically significant documents that still lack standardized archival treatment. Based on a qualitative approach, this research relies on the ISAD(G) and NOBRADE standards to propose a descriptive model applicable to this type of document. The study begins with a historical contextualization of sound recording and the evolution of phonographic media, highlighting the importance of vernacular recordings. It then critically analyzes the bibliographic indexing model adopted by UCSB, pointing out its limitations in maintaining the context and organic structure of the documents. The research argues that the archival logic is more appropriate to ensure the authenticity, accessibility, and integrity of document sets such as the one studied, which exhibits characteristics typical of family archives. As a final product, the paper proposes an archival description structure tailored to spoken letters, considering the technical, contextual, and functional elements required for their preservation and dissemination. The study emphasizes the relevance of archival methodologies for processing sound documents and contributes to the recognition of personal archives as legitimate sources of historical and social memory.

Keywords: Archival description; Sound document; Spoken letter; Personal archive; The Reverend James Sunderland Family Collection.

## 1. INTRODUÇÃO

Antes do desenvolvimento tecnológico que proporcionou o uso de MP3s, CDs, fitas cassete e discos de vinil, as pessoas escutavam músicas e gravações por meio de cilindros. Esses dispositivos, parecidos em tamanho e forma com uma lata de refrigerante, foram inicialmente feitos de papel-alumínio e, mais tarde, de cera e plástico. Eles representaram os primeiros formatos comerciais de gravação sonora e se tornaram populares nas décadas próximas à virada do século XX (University of California, s.d.).

Em vista disso, a evolução das formas de comunicação registradas tem sido um campo de estudo relevante na Arquivologia. As cartas fonadas, termo que se refere a cartas narradas em formato de áudio, anteriormente também conhecidas como cartas faladas ou fonopostais de acordo com a terminologia proposta por

Camargo (2022), foram um meio popular de comunicação no início do século passado.

O advento do disco de gramofone no final do século XIX representou um marco fundamental na consolidação da indústria fonográfica contemporânea. Em paralelo, desenvolveu-se uma cultura de gravação sonora individualizada, que se manteve ativa até meados do século XX, viabilizada por dispositivos domésticos e cabines de gravação acessíveis ao público. Essa prática, contudo, foi progressivamente substituída em função dos avanços tecnológicos e da modernização dos meios de registro e reprodução sonora (Milhorange, 2014).

Esses registros representam um gênero documental que, apesar de sua importância histórica e cultural, ainda carece de metodologias sistematizadas para sua descrição e tratamento arquivístico. Por isso, o presente trabalho visa desenvolver uma descrição arquivística para documentos sonoros, tendo como estudo de caso a coleção do Rev. James Sunderland, mantido pela Biblioteca da Universidade da Califórnia em Santa Barbara (UCSB).

A princípio, a pesquisa buscou exemplares de cartas fonadas em arquivos nacionais, sem sucesso. Diante disso, a busca foi expandida para instituições internacionais, identificando-se a coleção *The Rev. James Sunderland Family Collection* como um conjunto documental relevante. A análise dessa coleção permite questionar se a organização arquivística pode ser mais adequada para o tratamento desses documentos em relação à lógica biblioteconômica atualmente aplicada pela instituição.

O objetivo geral deste estudo é desenvolver uma descrição arquivística de documentos sonoros com base na coleção do Rev. James Sunderland, composta por 34 itens. Para isso, pretende-se analisar os documentos sonoros para identificar elementos essenciais de descrição, comparar os critérios arquivísticos e biblioteconômicos aplicados ao acervo, avaliar se a lógica arquivística é mais adequada para a descrição e facilidade do acesso aos documentos sonoros e propor um modelo de descrição arquivística para esse gênero.

Do ponto de vista arquivístico, é importante ressaltar que, embora os documentos fonográficos do Rev. James Sunderland sejam frequentemente referidos como uma coleção, o conjunto é mais adequadamente caracterizado como um fundo de família. Isso porque os registros sonoros foram produzidos e acumulados de maneira orgânica, no contexto das relações familiares e da

comunicação cotidiana entre Sunderland e seus filhos, especialmente após sua cegueira. Ao contrário das coleções — que são agrupamentos artificiais organizados por terceiros a partir de critérios temáticos, tipológicos ou geográficos —, os fundos arquivísticos resultam de uma acumulação natural e contínua de documentos produzidos e/ou recebidos por uma entidade no exercício de suas atividades, mantendo entre si relações de contexto e funcionalidade (SCHELLENBERG, 2006). Essa distinção é fundamental para a Arquivologia, pois garante o respeito aos princípios da proveniência e da organicidade, os quais asseguram a integridade e a autenticidade do conjunto documental (ROUSSEAU; COUTURE, 1998). Como destaca Bellotto (2006), o fundo é fruto direto da ação documental de um sujeito produtor e reflete suas funções, atividades e relações sociais, sendo, portanto, uma unidade arquivística indivisível. Assim, o que se tem no caso Sunderland é a constituição de um fundo familiar, cuja estrutura original foi mantida ao longo das gerações, refletindo diretamente a vida privada, social e tecnológica de seus membros.

A partir disso, a hipótese central deste trabalho é que a aplicação de uma abordagem arquivística na descrição dos documentos sonoros, fundamentada em normas consolidadas de descrição arquivística, permitirá um registro mais adequado e contextualizado, em contraste com a abordagem biblioteconômica tradicionalmente adotada para esses documentos. Nesse sentido, adotam-se como referenciais a *General International Standard Archival Description*, ou Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)) e a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade), esta última utilizada como parâmetro metodológico, considerando sua relevância e sistematização no contexto arquivístico brasileiro, ainda que a coleção analisada seja mantida pela Biblioteca da UCSB.

A escolha pela abordagem arquivística se justifica, em primeiro lugar, pela proveniência e organicidade do conjunto, assegurando a preservação das relações entre os documentos e sua vinculação ao produtor original. Quando se trata de arquivos pessoais e familiares, como é o caso da coleção analisada, a organicidade tende a ser mais subjetiva e refletir as escolhas, hábitos e relações íntimas dos produtores. Delmas (2010) destaca que "todos os arquivos são resultado da ação humana do indivíduo ou do organismo que os produz, recebe e reúne ao longo de uma atividade, e tais documentos se revestem de caráter pessoal". Além disso, Duranti (1994) enfatiza que "a confiabilidade e a autenticidade dos documentos de

arquivo são garantidas pela identificação clara de seu produtor, bem como pelo respeito ao contexto em que foram criados". A ênfase no respeito à proveniência é um dos pilares da Arquivologia, pois assegura que os documentos sejam contextualizados segundo sua origem e função, garantindo, assim, maior autenticidade e fidelidade às circunstâncias de produção (SCHELLENBERG, 2006).

Em segundo lugar, a descrição arquivística é capaz de revelar as inter-relações existentes entre os documentos, observando sua organicidade e estrutura interna. Diferente da descrição bibliográfica, que tende a tratar os itens de forma isolada, a lógica arquivística compreende os documentos como partes de um todo integrado, cuja disposição reflete as atividades e as necessidades do produtor (ROUSSEAU; COUTURE, 1998).

Além disso, a adoção dessa abordagem contribui para melhorar o acesso à informação, pois organiza os documentos segundo sua função e contexto, permitindo ao pesquisador compreender não apenas o conteúdo de um item específico, mas também seu lugar dentro de um conjunto significativo. Como destaca Bellotto (2006), a descrição arquivística proporciona instrumentos mais eficazes de recuperação da informação, ao enfatizar a estrutura do fundo e os vínculos entre os níveis de descrição.

Por fim, é fundamental considerar que as cartas fonadas em análise integram um arquivo familiar, e não uma coleção avulsa. Trata-se de um fundo documental gerado e acumulado por membros da família Sunderland no curso de suas atividades pessoais e comunicacionais, o que reforça a necessidade de tratamento segundo os princípios arquivísticos. A abordagem arquivística, nesse caso, permite preservar a lógica de produção, a rede de relações familiares envolvidas e o percurso de transmissão e guarda do conjunto ao longo do tempo, aspectos fundamentais na análise e preservação de arquivos privados (BELLOTTO, 2006).

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica, levantando estudos sobre descrição de documentos sonoros, cartas fonadas e práticas arquivísticas em acervos sonoros; estudo de caso, com análise da coleção *The Rev. James Sunderland Family Collection* para identificação de elementos essenciais de descrição; comparação entre critérios arquivísticos e biblioteconômicos, verificando as classificações adotadas pela UCSB e discutindo suas limitações; e a proposta de

uma descrição arquivística, elaborando um modelo adequado para esses documentos.

A contribuição desse trabalho pode ser analisada sob três perspectivas principais. Primeiramente, no que diz respeito à organização e preservação arquivística, a pesquisa busca demonstrar a importância do processo de descrição, em especial no caso de documentos não convencionais. O tratamento desses documentos que fogem à norma é o segundo ponto fundamental deste trabalho, já que mesmo no caso de documentos pouco usuais é necessário definir critérios para a descrição que permitam uma localização eficiente dos documentos. Por último, os suportes não convencionais nos levam à reflexão sobre a importância da preservação e valorização de arquivos pessoais, uma vez que eles guardam memórias, histórias de vida e testemunhos únicos que contribuem para a construção da identidade individual e coletiva. Esses arquivos também têm valor histórico, cultural e social, pois complementam a memória oficial e oferecem novas perspectivas sobre o passado.

O trabalho será fundamentado nos princípios da Arquivologia, especialmente no que tange à descrição e organização de arquivos pessoais e documentos sonoros. Autores como Schellenberg (2006) e Duranti (1997) serão considerados para embasar a discussão, além das teorias propostas por Camargo (2009, 2022) e Bellotto (2006).

Assim, o desenvolvimento de uma descrição arquivística para documentos sonoros contribuirá para a organização e acesso a esse tipo de documento, além de oferecer uma discussão crítica sobre a pertinência de metodologias arquivísticas em acervos sonoros. O produto final do estudo será uma proposta de descrição arquivística que poderá servir como referência para futuras iniciativas de registro e organização do mesmo gênero documental.

## **2. A ARQUIVOLOGIA E O SOM**

### **2.1. A GRAVAÇÃO DO SOM**

A origem dos arquivos está intrinsecamente relacionada ao surgimento da escrita, uma vez que foi a fixação da linguagem em suportes materiais que possibilitou a constituição dos primeiros conjuntos documentais organizados. Com o

desenvolvimento de novas tecnologias de registro, especialmente a partir da modernidade, emergem novos tipos documentais que desafiam as concepções tradicionais de documento e requerem a constante adaptação das práticas arquivísticas. Nesse sentido, para a adequada compreensão dos suportes que podem conter documentos sonoros, faz-se necessária uma breve contextualização histórica das tecnologias de gravação do som.

O primeiro aparelho capaz de gravar sons mecanicamente é o fonógrafo do francês Édouard-Léon Scott de Martinville, criado em 1857. O som era registrado em cilindros de papel, madeira ou vidro com uma capa de fuligem, mas sua finalidade era criar partituras através da recriação da voz humana, e que seu inventor não teria tido pretensão de que aquelas gravações pudessem ser reproduzidas (LIBRARY OF CONGRESS, s.d.). E de fato, até 2008, quando um grupo de pesquisadores encontrou os dois fonogramas, os documentos gerados pelo fonógrafo, datados de 1860, e conseguiram traduzir as gravações em ondas sonoras. Patrick Feaster, historiador de áudio que conseguiu o feito, foi o primeiro a escutar a canção folclórica francesa “Au Clair de la Lune” cantada por uma voz gravada antes do início da Guerra Civil americana. (VENTURA, 2021).

O cientista francês Charles Cros registrou em um artigo escrito em abril de 1877 uma ideia de uma máquina com mecanismo para gravação e reprodução do som, mas não concretizou um modelo funcional da máquina. No mesmo ano, o fonógrafo de Thomas Edison é apresentado como o primeiro aparelho capaz de gravar e reproduzir sons, com a gravação feita em um cilindro coberto com uma folha de estanho (*tin-foil*). Hoje sabemos que a música se tornaria o principal foco da indústria fonográfica, mas de acordo com o site da Biblioteca do Congresso dos EUA o próprio Edison listou os possíveis usos futuros para o fonógrafo na *North American Review* em junho de 1878, e entre eles estavam a “escrita de cartas e todos os tipos de ditado sem a ajuda de um taquígrafo” e “livros fonográficos, que falarão com pessoas cegas sem esforço da parte delas” (LIBRARY OF CONGRESS, s.d.).

O grafofone, de Alexander Graham Bell e Chichester Bell, passa a ser vendido em 1888, e é semelhante ao fonógrafo de Edison, mas com algumas melhorias, e realizando as gravações em um cilindro de papelão revestido com uma fina camada de cera. Um fato curioso é que, nos anos 1890, os cilindros vendidos eram gravações originais. “As cópias de um mesmo cilindro só tiveram início no começo do séc. XX com o pantógrafo — um sistema criado pela Pathé em 1896

para fazer cópias de cilindros usando uma segunda agulha e um segundo cilindro acoplados” (CARDOSO FILHO, 2008).

No gramofone, máquina lançada em 1887 pelo alemão Emile Berliner, são reproduzidos discos planos, e estes são responsáveis pela derrocada dos cilindros por possibilitarem um aumento no número de cópias possíveis a partir de uma matriz. Esse tipo de suporte, assim como o cilindro, passou por diversos materiais.

Os primeiros discos de Berliner eram de cera e, depois, começaram a ser prensados em goma laca (*shellac*, em inglês). Na sequência, outros ingredientes foram adicionados à goma laca, formando uma massa que dava melhor qualidade ao disco e conseqüentemente, menos chiado (Cardoso Filho, 2008, p. 61).

Cardoso Filho (2008) afirma que “o gramofone e o disco tiraram do ouvinte a possibilidade da gravação sonora, agora só restrita ao meio industrial” e que “o público só retomará o poder de criação fonográfica com a fita magnética cinquenta anos depois”. Essas afirmações, no entanto, não levam em conta as máquinas que permitiam que cidadãos comuns enviassem “correios de voz”:

No início da década de 1940, a empresa americana Mutoscope lançou a máquina *Voice-O-Graph*, que popularizou enormemente o correio de voz nos Estados Unidos. Era um gabinete alto de madeira, com formato não muito diferente de uma cabine fotográfica moderna, que dizia, de um lado: GRAVE SUA PRÓPRIA VOZ! Inventadas por Alexander Lissiansky, essas cabines de gravação eram comercializadas como novidades e instaladas em locais de encontro comuns: parques de diversão, calçadas, atrações turísticas, centros de transporte, bases militares e eventos da U.S.O. (United Service Organizations). Havia uma máquina *Voice-O-Graph* no topo do *Empire State Building*, nos píeres de São Francisco e no Rio Mississippi em Nova Orleans (Salama, 2023, tradução nossa).

Sobre este ponto também é importante destacar que os primeiros aparelhos de gravação tinham um custo alto e eram relativamente difíceis de manusear (LIBRARY OF CONGRESS, s.d.), e por isso não eram acessíveis para boa parte da população.

O inventor dinamarquês Valdemar Poulsen (1869-1942) foi o responsável pela criação do telegraphone, um aparelho que registrava os sons usando a magnetização de um fio de aço, criado para fazer parte do circuito de telefonia, sendo usado para gravar e reproduzir mensagens. Seu primeiro registro de patente foi solicitado em 1898, na Europa, mas o registro concedido foi solicitado em 1900, nos Estados Unidos. O austríaco Fritz Pfelemer (1881-1945), apresentou em 1941

uma inovação do mecanismo com a substituição do fio magnético de Poulsen, por tiras de papel ou filme providas de uma camada magnetizável, criando então a fita magnética (BRAGA, 2022).

Em 1932, Pfeumer conseguiu uma parceria com a AEG (*Allgemeine Elektrizitäts-Gesellschaft AG*), empresa alemã especializada em equipamentos elétricos. Durante a criação dos primeiros protótipos, ficou clara a necessidade da fita ser fabricada com uma base de acetato de celulose, o que daria mais flexibilidade e resistência à fita magnética. A AEG, por sua vez, fechou uma parceria com a empresa BASF e, a partir das pesquisas feitas pelas equipes responsáveis pela criação do gravador eletromagnético e da fita, apresentaram, em 1935, o Magnetophon K1 e uma nova fita magnética, batizada de *magnetophonband* (Braga, 2022, p. 94-95).

É o desenvolvimento da tecnologia de gravação eletromagnética que permite anos depois o surgimento da fita cassete (K7), também uma fita magnética, mas em um invólucro plástico e de tamanho reduzido, lançada em 1963 pela Philips Company. A K7 tem de fato um papel importante na democratização da gravação do som, mas antes de seu surgimento outro marco importante para expansão no processo de registro sonoro é o microfone elétrico, desenvolvido pela Western Electric através de estudos voltados para as transmissões radiofônicas, dando início as gravações elétricas, no exterior começam em 1925, e no Brasil em 1927.

A evolução mais significativa e de maior impacto tecnológico foi o do sistema elétrico de gravação. Isto não significa apenas um diferencial na manufatura da indústria do disco, mas a codificação da onda sonora em corrente elétrica. Ao contrário do que ocorria no sistema mecânico o som gerado é transformado em sinal de corrente eletromagnética e depois amplificado no momento da gravação e da reprodução, surgem equipamentos de captação e amplificação como o microfone e os alto-falantes (Piccino, 2005, p. 17).

Como último marco importante da história da gravação sonora temos a gravação digital que é a conversão de um sinal analógico em uma “cadeia de números que pode ser armazenada eletronicamente (por exemplo, num CD ou disco rígido) e, em seguida, novamente convertida para som quando reproduzida” (Sony, s.d.).

Conhecer os materiais e técnicas é importante, mas pontuamos que o documento sonoro não é somente o seu suporte, o documento é também o som reproduzido a partir dele. Temos diversos tipos de documentos que buscam tornar visíveis os elementos sonoros.

Don Ihde (2007, p. 54) nos lembra que a validação do conhecimento se dá, comumente, por sua tradução em parâmetros visíveis. Assim, tecnologias como radares, oscilógrafos ou mapas de frequências nada mais são do que traduções para imagens de informações de natureza sonora (Castanheira, 2012, p. 3, tradução nossa).

Uma tradução está sujeita a interpretações, é uma versão, um outro documento que é resultado do primeiro. A maioria dos estudos encontrados para verificar a história das gravações sonoras estão relacionados à musicologia, isso porque é grande o impacto que cada uma dessas tecnologias de gravação do som gerou na maneira de produzir, escutar e distribuir música. Vemos no campo da música um bom exemplo de como o registro sonoro não pode ser confundido com sua representação escrita:

Notação musical, partituras, nos permitem capturar [apenas] música. A gravação nos permite capturar som” (Jones,1992:52). Ou seja, a notação musical é um conjunto de informações sobre como criar sons, enquanto que a gravação registra o próprio som. A música pode ser transposta à partitura através de uma escrita convencional, mas que não define exatamente todos os elementos que compõem o que chamamos de som. Esta distinção entre som e música, principalmente dentro do âmbito popular, é exemplificada pela maneira como muitos músicos aprendem a arte, copiando a sonoridade e tentando emular as performances contidas em gravações. Diversos músicos não sabem ler partituras e não sentem falta de tal habilidade, pois conseguem aprender a partir do som, sem necessariamente dominar os códigos técnicos da música (Gohn, 2001, p. 3).

## 2.2. CONCEITOS DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS

De acordo com o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) (2020), "documento é qualquer informação registrada, independentemente de seu formato ou suporte, seja ele papel, digital, sonoro, audiovisual, entre outros". A principal característica de um documento é sua função de registrar ações, decisões ou informações, servindo como prova ou fonte de pesquisa. No entanto, dentro do campo da arquivologia, nem todo documento é considerado arquivístico. O documento arquivístico é aquele que, além de conter uma informação registrada, foi produzido ou recebido por uma pessoa, família ou instituição no exercício de suas atividades e, por isso, carrega um vínculo orgânico com o contexto de sua produção. Como define o próprio CONARQ (2020), "documento arquivístico é aquele produzido ou recebido por uma pessoa, família ou instituição no desempenho de suas

atividades, que constitui elemento de prova ou informação, independentemente da natureza do suporte".

Além disso, os documentos arquivísticos possuem valores múltiplos, que ultrapassam sua função probatória. Segundo Bernardes (2004), "os documentos de arquivo não têm apenas valor administrativo; podem também ter valor para a memória, a justiça e a história". Essa multiplicidade de valores justifica sua preservação a longo prazo e seu tratamento técnico por instituições arquivísticas.

Entender a diferença entre documento e documento arquivístico é essencial: enquanto o documento, de forma geral, pode existir sozinho, o documento arquivístico faz parte de um conjunto e está ligado ao contexto e às funções de quem o produziu. Como explica Bellotto (2006), "a característica essencial do documento de arquivo é sua organicidade, ou seja, a relação natural e necessária entre os documentos produzidos por uma mesma entidade no exercício de suas funções".

Dentre os diversos tipos de documentos possíveis, encontram-se os documentos sonoros, que utilizam o som como principal forma de linguagem. Esses registros podem incluir entrevistas, discursos, músicas, mensagens gravadas, entre outros. De acordo com Camargo e Bellotto (1996), "documento sonoro é o gênero documental que utiliza como linguagem básica o som". Ou seja, trata-se de um tipo documental que registra a informação de forma auditiva, e não visual ou textual.

Para que um documento sonoro seja reconhecido como documento arquivístico, ele deve estar vinculado a uma atividade específica de uma instituição ou indivíduo, ter sido produzido ou recebido no contexto dessa atividade e ser mantido como prova ou referência. Assim, um documento sonoro arquivístico é aquele que, além de registrar o som, foi gerado dentro de um contexto funcional e possui valor informativo, legal ou histórico. Conforme destaca Scarabuci e Kafure (2009), "documentos sonoros arquivísticos são registros de áudio inseridos em um contexto de produção institucional, tratados tecnicamente para fins de preservação e acesso".

Dentro desse universo dos documentos sonoros, existe a carta fonada, um tipo específico de correspondência gravada em áudio, que substitui a escrita tradicional pela voz. Essas cartas eram geralmente registradas em cilindros de cera ou discos e foram muito utilizadas entre o fim do século XIX e o início do século XX, especialmente em contextos familiares, afetivos ou missionários. Elas permitiam que

a voz do remetente fosse ouvida à distância, substituindo o texto escrito por uma comunicação mais íntima e emocional. Segundo Camargo (2022), “carta fonada é a carta lida em voz alta e gravada, substituindo a carta falada e a fonopostal”.

A carta fonada é um documento sonoro. Quando preservada isoladamente, fora de um conjunto orgânico, ela corresponde a uma gravação sem qualquer sistema de organização, descrição técnica, metadados ou vínculo institucional. Nessa condição, embora possa ter valor emocional ou histórico, não se qualifica como documento sonoro arquivístico, pois a falta de tratamento adequado compromete o contexto de produção, reduz sua relevância informativa e dificulta sua preservação a longo prazo.

Em contraste, a carta fonada torna-se um documento sonoro arquivístico quando é incorporada a um fundo documental, organizada por uma instituição e submetida aos princípios técnicos da arquivologia. Esse tratamento abrange a criação de metadados essenciais<sup>6</sup>, além de ações como digitalização, controle ambiental e outras medidas de preservação, o que permite sua integração a um acervo institucional e o reconhecimento de seu valor histórico, cultural ou jurídico. Um exemplo concreto desse tipo de abordagem é o Arquivo do Rev. James Sunderland, objeto de estudo deste trabalho, mantido pela UCSB. Esse acervo reúne cartas fonadas gravadas em cilindros de cera, que foram devidamente catalogadas, digitalizadas e disponibilizadas ao público como parte de um projeto de preservação e acesso à memória sonora.

Como destaca Bernardes (2004), "o valor dos documentos está diretamente ligado à forma como são tratados; a ausência de contexto, de organização e de preservação técnica compromete seu potencial informativo e histórico". Portanto, reconhecer a diferença entre a carta fonada simples e a arquivística é essencial para garantir sua permanência como fonte de memória coletiva.

O estudo desses conceitos arquivísticos permite compreender as diferenças essenciais entre documento, documento arquivístico e documento sonoro. Ao aplicar esse entendimento às cartas fonadas, torna-se possível identificá-las como documentos relevantes não apenas por seu conteúdo, mas por seu contexto e tratamento técnico. A preservação de cartas fonadas como documentos arquivísticos reforça a importância de abordagens sistemáticas que garantam seu valor histórico, afetivo e social.

---

<sup>6</sup> Código de referência, título, data, autor, suporte.

### 2.3. ARQUIVOS PESSOAIS: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS COM O ARQUIVO

A gestão e a conservação de documentos são práticas indispensáveis para a preservação da memória coletiva e pessoal. Nesse contexto, tanto os arquivos pessoais quanto os institucionais têm uma função importante. Mesmo tendo origens distintas, ambos se fundamentam em princípios arquivísticos essenciais e colaboram, cada um à sua maneira, para o registro e a interpretação da história e da construção da identidade social.

Os arquivos pessoais, conforme Bellotto (2006), consistem em "conjuntos documentais produzidos ou acumulados por indivíduos no decorrer de suas atividades privadas". Esses acervos reúnem materiais como cartas, fotografias, diários e diversos registros do cotidiano, que retratam experiências pessoais. Em contrapartida, os arquivos institucionais, segundo Jardim (1999), compreendem "documentos produzidos e recebidos por organizações no exercício de suas atividades, constituindo-se em testemunhos de suas funções e competências". Tratam-se, portanto, de registros criados em ambientes formais, como órgãos públicos ou empresas. Ambas as categorias compartilham princípios arquivísticos fundamentais. O respeito à origem e à estrutura original dos documentos, por exemplo, é crucial para preservar sua autenticidade. Schellenberg (2006) ressalta que "a manutenção da estrutura original dos documentos é essencial para garantir sua autenticidade e integridade", princípio válido tanto para arquivos pessoais quanto institucionais. Da mesma forma, Bellotto (2006) afirma que "a descrição adequada e a conservação preventiva são fundamentais para assegurar a longevidade dos acervos", independentemente de sua natureza. Outra característica comum é o chamado duplo valor dos documentos. O valor primário refere-se à função original do arquivo (seja para fins pessoais ou administrativos), enquanto o valor secundário diz respeito à sua utilidade futura como fonte de pesquisa. Embora surjam em contextos distintos, ambos os tipos de arquivo exigem cuidados semelhantes de preservação e organização para garantir seu acesso e aproveitamento ao longo do tempo.

Entretanto, as diferenças entre arquivos pessoais e institucionais são marcantes. A produção documental institucional é fruto de processos

organizacionais regidos por normas e rotinas, o que facilita sua classificação e tratamento técnico. Por outro lado, os arquivos pessoais são formados de maneira mais espontânea e individual, o que torna sua organização mais desafiadora. Como observa Heymann (2010, p. 112), os arquivos pessoais são "marcados pela subjetividade e descontinuidade, refletindo a vida privada de seus criadores". Camargo (2009) também destaca que essa informalidade compromete a adoção de uma lógica administrativa uniforme.

Essa diferença se estende aos critérios de avaliação e seleção. Enquanto os arquivos institucionais seguem tabelas de temporalidade e normas técnicas para decidir o que deve ser mantido ou eliminado, os arquivos pessoais são orientados por critérios afetivos e memoriais. Jardim (1999, p. 74) aponta que, nesses casos, "a decisão de preservar ou descartar é influenciada por valores afetivos e memoriais". Camargo (2009) reforça que esses critérios subjetivos muitas vezes resultam na preservação de materiais de grande relevância biográfica, ainda que sem valor administrativo.

Outro aspecto que diferencia esses arquivos é a questão da privacidade. Os arquivos pessoais, por conterem registros íntimos, como correspondências e diários, demandam um tratamento ético mais cuidadoso. Silva (2015) alerta que "arquivos pessoais frequentemente contêm correspondências, diários e registros íntimos, que exigem tratamento ético diferenciado". Em contraste, os documentos institucionais, especialmente aqueles produzidos por entidades públicas, estão sujeitos à legislação de acesso à informação, o que facilita a sua consulta, embora também exija cuidados com dados sensíveis.

Diante dessas características, é possível concluir que arquivos pessoais e institucionais são complementares na formação da memória social.

Os arquivos institucionais fornecem registros estruturados das práticas sociais e das engrenagens do poder, enquanto os arquivos pessoais oferecem uma visão individual e afetiva da história. Essa complementaridade é essencial para uma abordagem mais rica e plural da memória coletiva. Como salientam Bellotto (2006) e Camargo (2009), é papel dos arquivistas reconhecer essas especificidades e promover práticas de preservação que respeitem as particularidades de cada tipo de arquivo, assegurando, assim, a diversidade e integridade do patrimônio documental.

## 2.4. CORRESPONDÊNCIA PESSOAL: FONTE CONTEMPORÂNEA DE PESQUISA HISTÓRICA

Em razão das diferenças e especificidades inerentes ao seu contexto de produção, os arquivos pessoais foram historicamente marginalizados. Em vista disso, ainda persiste a concepção de que os arquivos pessoais se aproximam mais de coleções de documentos, desconsiderando, assim, o seu caráter arquivístico (Camargo; Goulart, 2007).

No contexto brasileiro, contudo, observa-se um crescimento nas reflexões e debates acerca dos arquivos pessoais. Embora permaneçam relativamente negligenciados pelos profissionais da Arquivologia, esses arquivos têm suscitado significativo interesse entre pesquisadores de distintas áreas do conhecimento (COSTA, 2017).

Para Camargo (2009), observa-se, em muitos casos, uma ênfase excessiva no valor informacional dos arquivos pessoais sob uma abordagem biblioteconômica de tratamento, o que compromete a compreensão do contexto de produção dos documentos. A valorização de determinados tipos documentais, nas últimas décadas, promoveu uma mudança na relação com a própria documentação, deslocando-os da condição de mera fonte de pesquisa para os usuários para a de objeto de investigação no campo arquivístico.

A correspondência sempre desempenhou um papel central nos arquivos pessoais, abarcando desde documentos relacionados a atividades profissionais e administrativas até escritos mais íntimos, que registram laços de amizade, divergências, trocas de saberes, confidências e segredos. No contexto dos arquivos pessoais, em sua maioria vinculados a figuras públicas, convivem tanto a curiosidade indiscreta quanto o interesse acadêmico, atribuindo às cartas um lugar de destaque como objeto de pesquisa (GOULART, 2017).

A correspondência, especialmente a carta, revela múltiplos aspectos da vida, destacando, sobretudo, as relações e interações estabelecidas por seus autores. Torna-se necessário aprofundar a compreensão acerca das cartas enquanto 'documentos' (enquanto portadores de informação) e enquanto 'documentos de arquivo' (enquanto evidências das relações entre as partes envolvidas), bem como entender em que medida seu valor informativo está condicionado ao seu valor probatório (COSTA, 2017).

Segundo Cunha (2013), cartas e diários pessoais são documentos que atuam como artefatos culturais e fontes para a pesquisa histórica. Eles permitem investigar a história por meio de vestígios e problematizar os ritmos da vida social de uma época. Tais documentos registram ideias, saberes, valores, acontecimentos e discursos, funcionando como representações escritas de um tempo passado e como produtoras de sentidos.

Assim, o uso da correspondência como fonte de pesquisa pelo pesquisador apresenta características específicas. Trata-se de uma modalidade particular de escrita, frequentemente designada como 'escrita autorreferencial' ou 'escrita de si', prática que se difunde na cultura ocidental a partir do século XVIII, no contexto do surgimento do individualismo moderno — momento em que o cidadão comum, e não mais apenas a nobreza e o clero, passa a integrar uma memória socialmente legitimada (COTTA, 2008). Os documentos pessoais são incorporados aos acervos institucionais por serem compreendidos como instrumentos de preservação da memória social. Nessa perspectiva, os arquivos pessoais estabelecem uma relação intrínseca com os processos de construção e afirmação identitária (COSTA, 2017).

Nessa perspectiva, de acordo com o Cotta (2008), trabalhar com correspondência pessoal, embora possa inicialmente parecer uma tarefa simples, revela-se, na prática, uma atividade complexa e repleta de desafios de ordem interpretativa. Toda escrita voltada à 'produção de si' está permeada por um 'efeito de verdade', vinculado a uma narrativa introspectiva cuja autoridade e legitimidade se fundamentam na subjetividade e em uma concepção de verdade associada à sinceridade. Tal perspectiva demanda uma crítica das fontes que contemple as questões relacionadas ao 'erro' e à 'mentira' presentes no texto.

Sendo assim, diversos documentos estiveram e permanecem cotidianamente presentes na vida em sociedade, tanto no âmbito das relações sociais quanto nas interações mediadas pelas instituições. Entre esses documentos, a correspondência ocupa um lugar de destaque, sendo a carta um dos principais meios de comunicação utilizados desde o período romano (COSTA, 2017).

Devido à fragilidade e ao conteúdo privado, esses materiais foram mantidos fora dos arquivos públicos. Quando preservados e acessados, tornam-se fontes contemporâneas de pesquisa histórica, possibilitando a análise das relações entre experiência vivida e representações, dentro de uma abordagem arquivística (CUNHA, 2013).

Dessa forma, a quantidade de documentos arquivísticos produzidos e acumulados expande-se à medida que as relações sociais se tornam mais complexas. Um volume crescente de documentos revela-se necessário para viabilizar as ações, as negociações e a própria experiência da vida em sociedade. Assim, ao longo do tempo, as sociedades desenvolveram técnicas específicas para atender às demandas de cada época, sendo as práticas culturais determinantes na conformação das práticas de arquivamento (COSTA, 2017).

### **3. O SOM ENQUANTO REGISTRO DOCUMENTAL**

#### **3.1. A PRESERVAÇÃO DE GRAVAÇÕES**

O Conselho Nacional de Preservação de Gravações (*National Recording Preservation Board*), também conhecido como NRPB, criado pelo *National Recording Preservation Act* de 2000, integra um programa nacional abrangente voltado à preservação do patrimônio sonoro dos Estados Unidos. Além do Conselho, o programa é composto pelo Registro Nacional de Gravações (*National Recording Registry*) e por uma fundação de captação de recursos. Composto por representantes de dezessete organizações ligadas a compositores, músicos, musicólogos, bibliotecários, arquivistas e à indústria fonográfica, o Conselho é nomeado pelo Bibliotecário do Congresso, que pode ainda designar até cinco membros gerais. Entre suas atribuições, destacam-se a formulação de critérios para o Registro Nacional de Gravações, o assessoramento na seleção de obras e a elaboração de um Estudo Abrangente de Preservação de Gravações Nacionais, acompanhado de um Plano de Ação. Este plano, publicado em 2012 sob o título *Library of Congress National Recording Preservation Plan*, estabelece diretrizes para garantir a preservação e ampliar a acessibilidade das gravações sonoras, especialmente para fins educacionais, conforme previsto na legislação (LIBRARY OF CONGRESS, s.d.).

A atuação do Conselho Nacional de Preservação de Gravações também se estende a parcerias com instituições como o Departamento de Coleções Especiais da Biblioteca da Universidade da Califórnia em Santa Bárbara (UCSB). Entre os projetos apoiados destaca-se o *Discography of American Historical Recordings* (DAHR), um banco de dados com mais de 300 mil gravações comerciais dos

Estados Unidos, cuja ampliação e integração com outras plataformas digitais contou com apoio do Conselho. A colaboração também abrange a *UCSB Cylinder Audio Archive*, uma das maiores coleções de gravações em cilindros de cera do mundo. Em 2014, mais de 650 gravações vernaculares desse acervo foram incorporadas ao Registro Nacional de Gravações, reforçando a importância histórica da coleção. Assim, a parceria contribui para a preservação e o acesso ao patrimônio sonoro nacional (UNIVERSITY OF CALIFORNIA, s.d.).

Portanto, a colaboração entre a UCSB e o NRPB não apenas fortalece os esforços de preservação sonora, mas também contribui para o reconhecimento de coleções únicas. A inclusão das gravações vernaculares da UCSB no Registro Nacional de Gravações exemplifica esse impacto, destacando a importância de preservar registros sonoros que capturam aspectos do cotidiano de épocas passadas (LIBRARY OF CONGRESS, s.d.).

O acervo do Registro Nacional de Gravações é majoritariamente composto por dois tipos de registros sonoros: produções realizadas em estúdio com fins comerciais e de entretenimento, e registros de campo captados por pesquisadores para fins etnográficos e científicos. Diferentemente dessas categorias amplamente reconhecidas, esta inclusão evidencia uma terceira vertente — menos institucionalizada, porém de grande relevância cultural: as gravações produzidas no ambiente doméstico por indivíduos comuns, destinadas a usos privados e não profissionais. Apesar de terem sido criadas sem a intenção de se tornarem documentos históricos, essas produções sonoras de caráter pessoal — também denominadas gravações “vernaculares” — vêm sendo progressivamente valorizadas como fontes primárias que revelam aspectos significativos da vida cotidiana, das relações sociais e das práticas culturais de seu tempo (GIOVANNONI, 2014).

A coleção Gravações Vernaculares em Cilindro de Cera da Biblioteca da UCSB reúne cerca de 600 registros sonoros domésticos produzidos entre as décadas de 1890 e 1910, oferecendo um testemunho raro da vida cotidiana no período, refletindo o uso do fonógrafo de cilindro como ferramenta de gravação caseira antes de sua obsolescência nos anos 1920. Essas gravações — que incluem cantigas, narrativas e performances espontâneas — figuram entre os documentos sonoros mais autênticos da época. Em contraste com a maioria ainda dispersa ou em acervos privados, a coleção da UCSB desempenha papel central na

valorização e preservação desse patrimônio sonoro em risco (LIBRARY OF CONGRESS, s.d.).

As gravações domésticas destacam-se como documentos sonoros autênticos e de alto valor histórico-cultural. Apesar disso, foram por muito tempo negligenciadas por arquivos e frequentemente descartadas por seu suporte físico, resultando na perda definitiva de inúmeros registros. Somente mais recentemente, colecionadores com uma abordagem antropológica passaram a reconhecê-las como fontes relevantes, dedicando-se à sua recuperação e preservação como testemunhos das práticas cotidianas do passado (GIOVANNONI, 2014).

Por fim, ainda de acordo com Giovannoni (2014), o Arquivo de Áudio em Cilindro da Universidade da Califórnia em Santa Bárbara (*UCSB Cylinder Audio Archive*) reafirmou a relevância histórica e cultural das gravações vernaculares ao incorporar esses documentos ao seu acervo. O engajamento institucional da UCSB na ampliação e salvaguarda desses conjuntos sonoros tem desempenhado um papel estratégico ao incentivar tanto colecionadores particulares quanto instituições públicas a reconhecerem o valor documental dessas gravações e a adotarem práticas de preservação sistemáticas diante de sua condição de vulnerabilidade e risco de desaparecimento.

### 3.2. A COLEÇÃO DE CILINDROS DA BIBLIOTECA DA UCSB

Em 2002, a Biblioteca deu início a um projeto piloto para explorar a viabilidade de digitalizar a coleção de gravações de cilindros da Biblioteca da UCSB para acesso online. Após a conclusão do projeto piloto, que comprovou que isso seria possível e despertou o interesse do público pelas coleções, uma solicitação de subsídio foi submetida ao *Institute of Museum and Library Services* (IMLS) em 2003. Em setembro do mesmo ano, o IMLS concedeu ao projeto um National Leadership Grant de US\$205.000 na categoria de preservação e digitalização, permitindo que ele fosse iniciado em novembro de 2003. O site oficial foi lançado em outubro de 2005 com uma coleção inicial de 5.000 cilindros digitalizados, e que continuam a ser adicionados gradualmente ao banco de dados conforme novos cilindros são digitalizados. O projeto recebeu financiamento do IMLS, das Bibliotecas da UCSB, da Fundação GRAMMY, da Fundação Ann e Gordon Getty e de doadores individuais (UNIVERSITY OF CALIFORNIA, s.d.).

A partir desses apoios financeiros, a Biblioteca da UCSB desenvolveu uma coleção digital contendo mais de 10.000 gravações de cilindros preservadas em seu acervo. Para alcançar um público mais amplo, a Biblioteca disponibiliza essas gravações gratuitamente para download ou transmissão online. Esse banco de dados pesquisável reúne uma ampla variedade de registros sonoros produzidos entre o final do século XIX e o início do século XX, incluindo canções populares, apresentações de vaudeville, música clássica e operística, monólogos humorísticos, gravações étnicas e estrangeiras, além de discursos, leituras e comunicações pessoais, que passam pelos processos de catalogação e digitalização até chegarem ao armazenamento em servidores para enfim serem disponibilizados para consulta (idem, s.d.).

### 3.3. A COLEÇÃO DA FAMÍLIA REV. JAMES SUNDERLAND

James Sunderland nasceu em 16 de dezembro de 1834, em Yorkshire, Inglaterra e imigrou para os Estados Unidos em 1855. Dedicou-se à vida religiosa, sendo ordenado reverendo. Ao longo de sua vida, casou-se quatro vezes e teve um total de nove filhos (FAMILYSEARCH, s.d.).

Após o falecimento de sua primeira esposa, Rev. James Sunderland casou com Laura A. (Tone) Sunderland, que faleceu em 1885, em Ottumwa, Iowa e com quem teve sua filha mais nova, Laura Grace Sunderland (Bliss), nascida em 1884. Em 1886, quando Grace tinha dois anos, seu pai se casou com Cleora N. Ham, que criou os filhos de Sunderland como se fossem seus próprios (UNIVERSITY OF CALIFORNIA, s.d.).

Em agosto de 1907, enquanto residia em Oakland, Califórnia, Sunderland já havia perdido completamente a visão após anos de deterioração gradual. Três de seus nove filhos — James, Ralph e Albert, que na época viviam em Omaha, Nebraska, — adquiriram um fonógrafo de cilindro e o enviaram ao pai para que pudessem manter a comunicação, uma vez que a visão do Reverendo estava totalmente comprometida. Na ocasião, sua filha Grace ainda vivia com o pai (idem, s.d.).

O presente foi recebido com grande entusiasmo pelo Reverendo:

Meus filhos, especialmente Ralph, fizeram gravações pessoais de canções e discursos, cuja audição quase parecia trazê-los a nós em visitas pessoais, junto com seus filhos. Fiz algumas gravações em resposta e as enviei para eles. Todos nós apreciamos profundamente essa exemplificação de uma maravilhosa descoberta científica (University of California, s.d., tradução nossa).

Pelos registros da Universidade da Califórnia (s.d.), Grace estudou lá e se formou por volta de 1910. Durante seus estudos, conheceu Howard H. Bliss, também formado em Berkeley, com quem se casou. O casal viveu por um tempo em Berkeley, em uma casa construída em um terreno presenteado pelo pai de Grace. Sua primeira filha, Barbara, nasceu nessa época. Posteriormente, mudaram-se para Riverside, onde Howard passou a lecionar em uma faculdade.

Após o falecimento de seu pai, Grace herdou e preservou a coleção de cilindros fonográficos, composta por 34 documentos produzidos por volta de 1907, de sua família. Essa coleção foi passando de geração em geração: primeiro para sua filha Barbara, depois para seu neto Alan McLaughlin e, em 2016, foram doados para a UCSB, garantindo assim sua preservação e promovendo sua digitalização (UNIVERSITY OF CALIFORNIA, s.d.).

### 3.4. ANÁLISE INICIAL DOS ELEMENTOS DE PRESERVAÇÃO DA COLEÇÃO

A preservação de acervos arquivísticos deve respeitar as especificidades dos diferentes gêneros documentais, cada um com características específicas que demandam abordagens técnicas distintas. Como aponta Bellotto (2006), "a conservação adequada exige conhecimento específico sobre cada categoria documental – textual, iconográfica ou sonora". Essa afirmação destaca a necessidade de uma abordagem especializada para garantir a longevidade dos documentos e a integridade das informações que eles contêm.

O primeiro aspecto fundamental nesse processo é o sistema de aquisição e incorporação. A forma como os documentos ingressam no acervo varia conforme o suporte, exigindo procedimentos diferenciados desde o momento da entrada. Jardim (1999) enfatiza que "cada suporte exige protocolos específicos desde o momento da incorporação", o que implica, por exemplo, na verificação de danos físicos, presença de elementos metálicos corrosivos no caso dos documentos textuais, na identificação dos processos fotográficos em documentos iconográficos como

negativos e slides, e na descrição precisa do formato e dos equipamentos necessários para reprodução nos arquivos sonoros.

A conservação física dos diferentes suportes constitui o segundo componente central da preservação. As condições ambientais ideais variam significativamente entre os tipos documentais. Oliveira (2010) observa que "enquanto documentos textuais exigem principalmente controle de acidez, fotografias demandam atenção com emulsões e arquivos sonoros com a estabilidade magnética". Assim, documentos textuais requerem ambientes com temperatura entre 18 e 22°C, umidade relativa entre 45 e 55% e a remoção de elementos corrosivos. Já os documentos iconográficos precisam de proteção contra luz e separação conforme o processo fotográfico utilizado. Para os arquivos sonoros, são recomendadas temperaturas entre 18 e 20°C, umidade entre 40 e 45%, além de armazenamento vertical, especialmente no caso de fitas magnéticas.

Outro ponto essencial diz respeito à organização e à descrição dos documentos. Cada suporte demanda estratégias específicas de descrição, considerando tanto os elementos de conteúdo quanto os aspectos técnicos. Silva (2015) afirma que "enquanto para documentos textuais priorizamos a descrição de conteúdo, para iconográficos e sonoros os elementos técnicos são igualmente relevantes". Isso significa que, para documentos textuais, o arranjo por séries e dossiês é predominante; para documentos iconográficos, deve-se registrar informações como técnica utilizada, dimensões e cores; e, para documentos sonoros, é imprescindível a inclusão de metadados técnicos, como velocidade de reprodução e equalização.

A preservação digital, por sua vez, requer atenção especial em função das particularidades do material de origem. Ribeiro (2018) adverte que "a digitalização de um manuscrito do século XIX exige abordagem completamente diferente da migração de uma fita DAT dos anos 1990", apontando para a diversidade de estratégias envolvidas. Para documentos textuais, recomenda-se digitalização entre 300 e 600 dpi e aplicação de OCR para viabilizar a busca textual. No caso dos iconográficos, é necessária a captura em alta resolução com calibração de cores. Já para os documentos sonoros, a preservação adequada exige amostragem em 96kHz/24 bits, de forma a manter a integridade do áudio.

A sustentabilidade institucional é outro aspecto que condiciona a eficácia dos programas de preservação. Conforme destaca Almeida (2019), "uma instituição com

acervo misto precisa equilibrar recursos entre a conservação de papel e os custos da preservação digital de áudio". Isso envolve ações como a definição de prioridades com base no estado de conservação dos itens, a formação de equipes técnicas multidisciplinares e o estabelecimento de parcerias para compartilhamento de equipamentos especializados.

Dessa forma, uma preservação arquivística eficaz requer não apenas o domínio dos princípios gerais da área, mas também o conhecimento das especificidades de cada tipo documental. Bellotto (2006) sintetiza essa exigência ao afirmar que "o arquivista contemporâneo deve ser generalista na abordagem e especialista no tratamento". A integração entre os cuidados com documentos textuais, iconográficos e sonoros representa, simultaneamente, o maior desafio e a maior oportunidade para a preservação do patrimônio documental brasileiro, dada a sua riqueza e diversidade.

Este estudo, em particular, pode contribuir para a reflexão e a prática da preservação de acervos digitais compostos por arquivos sonoros históricos, como a notável coleção de cilindros fonográficos do reverendo James Sunderland, digitalizada e disponibilizada pela Biblioteca da UCSB. Essa coleção digital, que constitui o objeto central desta pesquisa, traz à tona uma série de desafios específicos, entre eles: a preservação digital de longo prazo, que envolve a garantia da integridade dos arquivos ao longo do tempo; a necessidade de metadados completos, que assegurem a manutenção de informações técnicas e históricas essenciais; e a busca por um acesso balanceado, capaz de conciliar a disponibilidade pública com os cuidados necessários à preservação.

Seguindo os princípios apresentados, a gestão desse tipo de coleção deve incluir práticas como a migração periódica dos arquivos para formatos sustentáveis, o armazenamento redundante em sistemas confiáveis, a documentação detalhada de todos os processos de digitalização e a manutenção contínua dos equipamentos que possibilitam a reprodução fiel dos registros. Como observa Ribeiro (2018), em seu estudo sobre preservação digital, "as coleções sonoras históricas digitalizadas representam um desafio duplo: exigem tanto os cuidados da arquivística tradicional quanto às soluções inovadoras do mundo digital". Dessa forma, a aplicação dos elementos de preservação aqui analisados pode contribuir de forma significativa para a conservação e o acesso responsável a importantes acervos digitais que salvaguardam a memória sonora coletiva.

### 3.5. INDEXAÇÃO DE DOCUMENTO SONORO: A DESCRIÇÃO DE BIBLIOTECA E COMO ELA ESTÁ APLICADA AOS DOCUMENTOS SALVAGUARDADOS

A descrição de documentos sonoros no contexto biblioteconômico segue, em grande parte, os princípios definidos pela AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano – 2ª edição). Essa norma visa representar os itens de forma clara e padronizada, garantindo sua identificação e recuperação em catálogos bibliográficos. Para tanto, o AACR2 estabelece campos que descrevem aspectos físicos e técnicos do documento, como título, autor, data de produção, duração da gravação, tipo de suporte, formato de reprodução e idioma.

Com o avanço das tecnologias da informação e a crescente diversidade de suportes documentais, foi desenvolvida a RDA (*Resource Description and Access - Descrição do recurso e acesso*), que surge como sucessora do AACR2. A RDA propõe uma abordagem mais flexível, adequada ao ambiente digital. Entre seus objetivos está a melhoria na representação dos relacionamentos entre obras, expressões, manifestações e itens — um avanço importante para a descrição de materiais complexos, como os documentos sonoros. Apesar disso, sua implementação ainda é gradual em muitas instituições, e diversas bibliotecas continuam utilizando o AACR2 ou de modelos híbridos que combinam elementos do AACR2 e da RDA.

No caso da coleção de cilindros fonográficos do Rev. James Sunderland, mantida pela UCSB, observa-se que os registros estão inseridos em um sistema de busca digital que segue os princípios da catalogação biblioteconômica, priorizando aspectos técnicos e físicos dos suportes. Os documentos sonoros são indexados segundo campos como: Intérpretes (*Performers*); Ano de lançamento (*Release Year*); Notas (*Notes*); Idioma (*Language*); Coleção (*Collection*); Nome pessoal (*Personal Name*); Gênero (*Genre*) e Informações originais do item (*Original Item Information*).

Essas informações são organizadas em uma interface de busca simples, na qual o usuário pode consultar por palavra-chave, autor, título, assunto, ano e o número de referência utilizado pela biblioteca. O sistema também oferece agrupamentos por playlists temáticas, o que amplia as possibilidades de navegação e acesso.

No caso específico dos documentos salvaguardados da família Sunderland, a indexação segue essa estrutura, permitindo que os usuários localizem as gravações por meio dos campos biblioteconômicos estabelecidos. Embora esse modelo priorize o acesso técnico, cumpre seu papel ao garantir a visibilidade e localização dos itens digitalizados, ainda que sem aprofundar os vínculos contextuais entre os documentos.

Essa aplicação do modelo biblioteconômico de indexação demonstra como a descrição técnica, seja por meio do AACR2, da RDA ou de sistemas híbridos, pode ser utilizada para preservar e disponibilizar documentos sonoros — mesmo quando se trata de gravações com caráter pessoal ou familiar. A estrutura adotada pela UCSB evidencia a importância de sistemas padronizados de descrição e mostra como as bibliotecas vêm incorporando diferentes tipos de suporte, incluindo documentos sonoros históricos, em seus repositórios digitais.

Nesse sentido, dada a natureza dos documentos analisados — registros sonoros de cartas fonadas, possivelmente relacionados à comunicação familiar e pessoal —, seria mais adequado um tratamento segundo os princípios da Arquivologia, orientado pela contextualização, organicidade e respeito à proveniência.

Em contraste, a descrição tradicional da Biblioteconomia — como a baseada no AACR2 — tende a tratar os itens de forma isolada, desconsiderando, muitas vezes, os vínculos contextuais e a lógica de produção do conjunto. Por isso, entende-se que uma abordagem arquivística possibilitaria uma descrição mais contextualizada e fiel às condições de produção dos documentos sonoros da coleção UCSB, além de garantir a preservação de seu caráter probatório e de sua autenticidade.

A indexação de documentos sonoros reflete a crescente necessidade de se incluir diferentes tipos de materiais e mídias nos acervos, enriquecendo o repertório de informações disponíveis aos usuários. A introdução de documentos sonoros contribui para a diversidade das fontes de pesquisa e amplia as possibilidades de acesso à informação. O uso de multimeios — isto é, de documentos que utilizam diferentes suportes tecnológicos — proporciona uma otimização no sistema de referência, ao oferecer aos usuários uma gama mais ampla de materiais para consulta.

## 4. DESCRIÇÃO PARA DOCUMENTOS SONOROS

### 4.1. DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

A descrição arquivística é um processo essencial para garantir a organização, preservação e recuperação eficiente de documentos em acervos. Segundo Bellotto (2006), a descrição arquivística exerce um papel fundamental ao permitir que os dados presentes nas séries ou unidades documentais sejam acessíveis aos pesquisadores. A autora destaca que, quando realizada de forma adequada, essa atividade proporciona não apenas a localização eficaz da informação procurada, mas também a possibilidade de o pesquisador identificar outros conteúdos no acervo que possam ser relevantes para seus interesses.

Dessa forma, alguns elementos são essenciais para a descrição arquivística, considerando a diversidade de características que os documentos de arquivo podem apresentar. Entre as principais categorias destacam-se: o suporte, o formato, o gênero, a espécie e o tipo documental (ANDRADE, 2016).

Segundo Scarabuci e Kafure (2009), “o suporte de som pode ser definido como a parte visível ou manipulável do documento sonoro propriamente dito”. Entre os exemplos de suportes utilizados para documentos sonoros, encontram-se o disco, a fita cassete, o arquivo em formato MP3 e até mesmo suportes mais antigos, como a cera.

O gênero documental corresponde à categoria que agrupa documentos com características essenciais em comum, como o suporte e o formato, exigindo um tratamento técnico específico e, em certos casos, mediação especializada para garantir o acesso adequado (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

A espécie documental, ainda conforme o Arquivo Nacional (2005), é uma subdivisão do gênero que agrupa os documentos com base em seu formato. No caso dos documentos sonoros, podem ser consideradas espécies documentais a carta, o discurso e a palestra.

Por fim, o tipo documental é uma subdivisão da espécie, reunindo documentos com características semelhantes quanto à fórmula diplomática, à natureza do conteúdo ou à técnica de registro (ARQUIVO NACIONAL, 2005). Exemplos de tipos documentais sonoros incluem a carta fonada, o pronunciamento oficial e a aula expositiva.

Este estudo discute a relevância da descrição de registros sonoros – como gravações musicais, entrevistas, discursos e paisagens sonoras – destacando seu impacto na pesquisa, gestão documental e políticas de preservação. Dessa forma, a descrição não apenas protege acervos sonoros, mas também os transforma em recursos acessíveis para pesquisa e educação, cumprindo funções sociais e tecnológicas na era digital.

#### 4.2. PERCURSO ATUAL DO *UCSB CYLINDER AUDIO ARCHIVE*

A UCSB tem um site exclusivo para o acesso online das gravações dos cilindros, que pode ser consultado no link <https://cylinders.library.ucsb.edu/index.php>. O usuário tem a opção de navegar pelo site por playlists, que são seleções com temas diversos a depender da curadoria, por uma barra de busca, ou por links que agrupam os cilindros por gênero, instrumento, assunto, grupo étnico e país de origem. O gênero a que a coleção do Reverendo James Sunderland está vinculada é nomeado como “*personal recordings*” e inclui 691 itens, a maioria pertencem a coleção de David Giovannoni, cujo documento de descrição da coleção curiosamente é um documento em áudio gravado em um cilindro, disponível no site com o número de referência 13301. Isso significa que grande parte das gravações não-musicais foram acumuladas sem vínculo orgânico, o que, portanto, torna a coleção do Reverendo, por enquanto, um caso isolado. Como a biblioteca de cilindros está disposta a receber novos itens, poderá no futuro receber fundos arquivísticos, para os quais o produto desta pesquisa também seria relevante.

O site exclusivo da biblioteca de cilindros é o foco principal deste trabalho, sendo assim, a descrição arquivística proposta será aplicada apenas a estes itens sonoros que se encaixam na descrição de documento de arquivo já apontada neste trabalho. Esse apontamento é necessário pois UCSB possui um site (<https://www.library.ucsb.edu/>) que permite uma busca dos itens que estão sob sua guarda, e ainda um outro site (<https://alexandria.ucsb.edu/>), cujo recorte é a busca dos itens disponíveis em versão digital, e em ambos a coleção do Reverendo James pode ser localizada. Apesar de em nossas pesquisas em ambos os sites termos encontrado outros fundos que poderiam ser tratados como fundos arquivísticos, como é o caso da *John S. Kiewit Photography Collection*, as demais coleções fora da Biblioteca de Cilindros não são o objeto desta pesquisa, pois um levantamento e

análise dos demais fundos e coleções é um trabalho bem mais complexo, visto a quantidade de itens salvaguardados pela Universidade.

A barra de busca é a melhor opção no site da biblioteca de cilindros para o usuário que busca algo mais específico, tendo como opções buscar uma palavra-chave, um autor, um título, um assunto, um ano ou o número de referência da UCSB. Porém, é uma opção limitada, por exemplo, o uso do termo "*The Rev. James Sunderland family collection*" ou apenas "*family collection*" na busca por palavra-chave não produz resultados, enquanto o termo "*James Sunderland*" resulta em 23 resultados, e o termo "*Sunderland*" em 33 resultados.

Com o objetivo de demonstrar os dados presentes nos registros que compõem a coleção, elaborou-se o Apêndice A. A referida tabela reúne as informações disponíveis por meio de consulta ao catálogo eletrônico da Biblioteca. Ressalta-se, contudo, que determinados elementos informacionais, como a duração do áudio, não se encontram explicitamente descritos em campos do registro, estando acessíveis apenas por meio do player de áudio incorporado à plataforma.

#### 4.3. ESTRUTURA DE UMA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

Os modelos de descrição arquivística geralmente seguem uma estrutura padronizada. A ISAD(G), por exemplo, organiza a descrição em 26 elementos agrupados em 7 áreas, como demonstrado no Apêndice B.

No entanto, diferente da ISAD(G), a Nobrade organiza a descrição em 28 elementos, agrupados em 8 áreas, como se pode observar no Apêndice C.

Já a AACR2, é uma ferramenta utilizada em bibliotecas que oferece um conjunto detalhado de regras para descrever e identificar os documentos de forma uniforme, facilitando o acesso por diferentes pontos de entrada, como autor, título, assunto, entre outros. A norma divide a descrição em oito grandes áreas (Apêndice D).

#### 4.4. PROPOSTA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

O crescimento do campo informacional tem ampliado a diversidade de áreas que lidam com documentos e registros, exigindo métodos cada vez mais precisos e normatizados para a recuperação e o acesso à informação. Tanto no contexto

arquivístico quanto na área de biblioteconomia, a descrição documental é essencial para garantir que os usuários consigam localizar os documentos com clareza, exatidão e eficiência. Para isso, diferentes normas são aplicadas conforme a natureza do acervo e o tipo de instituição.

Nas instituições arquivísticas, a ISAD(G) é uma das principais normas voltadas à descrição dos suportes informacionais existentes nos arquivos. Embora os documentos textuais ainda predominem nos acervos arquivísticos, especialmente devido à origem administrativa, é cada vez mais necessário ampliar o olhar das práticas descritivas para contemplar novos formatos, como as cartas narradas em formato de áudio, modalidade que preserva registros sonoros de caráter comunicativo e pessoal.

A descrição arquivística de documentos sonoros demanda atenção específica, pois envolve características distintas dos suportes tradicionais. Questões como autor, data, conteúdo e contexto de produção precisam ser adaptadas ao universo fonográfico, considerando elementos como duração, qualidade do áudio, idioma falado e características técnicas do suporte.

Considerando as especificidades desses documentos e a carência de modelos descritivos adequados, sugere-se a criação de uma descrição arquivística voltada para documentos sonoros, tomando como base os princípios estabelecidos pela Nbrade e pela ISAD(G). A proposta busca adaptar essas normativas às particularidades do suporte sonoro, contribuindo para uma abordagem arquivística mais eficaz na organização e acesso desse tipo de acervo (Apêndice E).

A descrição arquivística proposta busca destacar as características técnicas do áudio, a qualidade da gravação, a duração do arquivo, o idioma falado e até os eventuais ruídos que possam afetar a compreensão do conteúdo. Esses detalhes, que muitas vezes passam despercebidos, fazem toda a diferença quando se trata de preservar e descrever conteúdos sonoros com precisão, permitindo que diferentes tipos de gravações — como entrevistas, relatos pessoais, cartas fonadas ou registros institucionais — sejam descritos de maneira adequada e eficaz.

Um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais da área é tornar a informação arquivística sonora acessível e compreensível para o público. Pensando nisso, cada campo da descrição arquivística foi cuidadosamente estruturado para ir além dos dados puramente técnicos. A ideia é possibilitar que se registre também o contexto em que aquele áudio foi produzido, a intenção de quem gravou e as

condições em que a gravação ocorreu. Esses elementos ajudam a dar sentido ao conteúdo, oferecendo ao pesquisador ou usuário final uma escuta mais contextualizada e significativa.

Nesse sentido, a descrição arquivística organiza as cartas fonadas dentro de um arranjo documental coerente, conforme as diretrizes das normas ISAD(G) e Nobrade, documentando de maneira estruturada tanto a proveniência quanto o contexto de produção dos documentos. Funciona como um “guia” padronizado do acervo, ampliando a capacidade de busca e de interpretação ao explicitar relações entre séries documentais, notas explicativas e a história do fundo.

A criação da descrição arquivística tem como objetivo ser aplicada a diferentes tipos de registros sonoros. Ao mesmo tempo, pretende contribuir para a padronização e a organização desses materiais em arquivos e também em bibliotecas, fortalecendo as práticas de gestão documental e ampliando o acesso à memória sonora.

#### 4.5. APLICAÇÃO DA DESCRIÇÃO NOS CILINDROS

Com base na descrição proposta, foram selecionados três documentos pertencentes ao fundo Família Sunderland, com o intuito de compor uma amostra destinada à aplicação prática do modelo descritivo, de modo a verificar sua aplicabilidade e operacionalidade, sendo eles o Cilindro 16098 (Apêndice F), o Cilindro 16099 (Apêndice G) e o Cilindro 16103 (Apêndice H).

Segundo Smit e Kobashi (2003), “os documentos, ou conjuntos de documentos, devem ser identificados por algumas características que os individualizam, distinguindo-os dos demais: essa é a condição para que possam ser recuperados com precisão.” Assim, a identificação das características dos documentos exige que sua descrição seja feita de maneira eficiente, ou seja, de forma a demandar o mínimo de tempo possível tanto do arquivista quanto do usuário do sistema. Além disso, é fundamental que essa descrição seja eficaz, possibilitando que o arquivo cumpra sua finalidade principal: a recuperação precisa dos documentos e das informações neles contidas (idem, 2003).

Partindo desse princípio, a aplicação dos dados na descrição desses documentos permitiu representar de forma clara e estruturada os principais aspectos informativos e contextuais das gravações. A partir da escuta e interpretação dos

conteúdos sonoros, foi possível identificar e registrar elementos como o título, data, gênero, espécie tipo e documental, suporte, duração, quantidade de itens, local de gravação, autores e produtores envolvidos, além das condições técnicas do áudio. Também foram contempladas informações relativas à história dos produtores, ao contexto em que as gravações foram realizadas e aos direitos autorais associados.

Para o preenchimento desses campos, é fundamental o uso de vocabulário controlado. Vocabulário controlado refere-se a uma linguagem artificial composta por termos organizados de forma estruturada e inter-relacionada. Ele é desenvolvido com o objetivo de uniformizar e otimizar tanto a inserção quanto a recuperação de dados em sistemas de informação. Essas características contribuem para uma comunicação mais precisa e eficiente entre os usuários e o sistema. Entre suas principais funções está a de representar a informação e o conhecimento por meio de um conjunto limitado e previamente definido de termos (KOBASHI, 2008).

O vocabulário controlado também serve como ferramenta para a indexação de documentos. Indexar significa atribuir características aos conteúdos documentais utilizando os descritores presentes nesse vocabulário. Uma etapa essencial nesse processo é a leitura e interpretação dos textos, pois é por meio dela que se captam os significados centrais das informações contidas nos documentos. Essa interpretação tem como objetivo representar adequadamente o conteúdo, facilitando sua identificação e localização (idem, 2008).

Campos como idioma, assunto/palavras-chave e resumo do conteúdo puderam ser preenchidos a partir da análise direta das falas e situações descritas nos fonogramas, contribuindo para a compreensão temática e a recuperação dos documentos. Já os campos espécie documental e tipo documental adotou-se a concepção teórica proposta por Camargo (2022).

Dessa forma, todos os campos previstos na estrutura de descrição foram devidamente atendidos, resultando em um instrumento que favorece o acesso, a preservação e o entendimento das cartas fonadas enquanto documentos arquivísticos.

Finalmente, a partir da proposta de descrição, foi elaborado um *mockup* ilustrativo (Apêndice I) de como seria a aplicação da descrição arquivística no site de cilindros da UCSB, com o intuito de visualizar, de forma prática, a implementação dos elementos descritivos propostos ao longo do estudo. Essa simulação permitiu observar a organização, a disposição visual e a navegabilidade das informações no

ambiente digital, demonstrando a viabilidade da estrutura descritiva pensada para esses documentos. O *mockup* funcionou, portanto, como uma ferramenta de experimentação e validação das diretrizes teóricas aplicadas ao contexto arquivístico do acervo em questão.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal propor uma descrição arquivística para documentos sonoros utilizando como estudo de caso o Arquivo do Rev. James Sunderland, mantido pela Biblioteca da UCSB. A pesquisa evidenciou a importância de abordagens sistematizadas para o tratamento de documentos sonoros, especialmente as cartas fonadas, que são de natureza não convencional, mas que apresentam um valor histórico e cultural.

A análise da coleção do Rev. James Sunderland permitiu identificar as limitações da abordagem biblioteconômica tradicional, que tende a tratar os itens de forma isolada, desconsiderando o contexto orgânico de sua produção. Em contraste, a descrição arquivística, fundamentada nos princípios da proveniência e da organicidade, mostrou-se mais adequada para preservar as relações contextuais e funcionais entre os documentos, garantindo sua autenticidade e integridade. A proposta de descrição arquivística apresentada neste trabalho, baseada em normas como a ISAD(G) e a Nobrade, buscou adaptar esses referenciais às particularidades dos documentos sonoros, incorporando elementos como suporte, duração, contexto de produção e condições técnicas do áudio.

Assim, a descrição arquivística é fundamental porque cumpre um papel central na organização, preservação e acesso aos documentos, especialmente quando se trata de documentos sonoros, como as cartas fonadas analisadas neste trabalho. Diferentemente da abordagem biblioteconômica, que tende a tratar os documentos de forma isolada e com foco em suas características físicas, a descrição arquivística valoriza o contexto em que o documento foi produzido, respeitando os princípios da proveniência e da organicidade. Isso significa que cada registro é compreendido como parte de um conjunto maior, vinculado à atividade de seu produtor, o que garante a preservação de sua autenticidade e integridade.

Ao identificar de forma precisa quem produziu o documento, em que circunstâncias e com qual finalidade, a descrição arquivística permite que se

compreenda não apenas o conteúdo, mas também o valor histórico, afetivo e social daquele material. Além disso, esse tipo de descrição oferece uma estrutura mais eficaz para a recuperação da informação, pois contempla os vínculos entre os documentos, suas funções e os contextos de produção — aspectos muitas vezes desconsiderados em descrições bibliográficas tradicionais.

Dessa forma, ao propor uma estrutura descritiva voltada aos documentos sonoros arquivísticos, este trabalho contribui tanto para o campo da Arquivologia quanto para o aprimoramento das práticas de gestão de acervos sonoros históricos. A aplicação prática da proposta demonstrou sua viabilidade técnica e a potencial melhoria da experiência de acesso no ambiente digital da UCSB.

Além disso, o estudo destacou a relevância dos arquivos pessoais como fontes primárias para a pesquisa histórica, enfatizando a necessidade de tratá-los como fundos documentais, e não como coleções. A coleção do Rev. James Sunderland, composta por cartas fonadas gravadas em cilindros de cera, ilustrou como documentos produzidos em contextos familiares e cotidianos podem oferecer perspectivas sobre práticas sociais, tecnológicas e comunicacionais de outras épocas.

Por fim, a discussão sobre a valorização de documentos não convencionais e de arquivos pessoais evidencia a importância de preservar não apenas os registros oficiais, mas também os testemunhos íntimos e cotidianos que compõem a diversidade da memória coletiva. A carta fonada, enquanto documento sonoro, é um exemplo da riqueza contida nos acervos familiares e do quanto o tratamento arquivístico pode ampliar sua significação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, A. C. **Catálogo e descrição de documentos fotográficos em bibliotecas e arquivos: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD(G)**. 2006. 188 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2006. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/95536>. Acesso em 10 abr. 2025.

ALMEIDA, C. H. **Gestão integrada de acervos arquivísticos**. São Paulo: Edições Sesc, 2019. 215 p.

ANDRADE, B. **A preservação dos documentos sonoros sob o olhar arquivístico**. 2016. 45 f. Dissertação (Bacharel em Arquivologia) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/2619/ANDRADE%2C%20Bruno.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 3 abr. 2025.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro, 2005.

ASSUMPÇÃO, F. S. **AACR2, MARC 21 e controle de autoridade: um guia de estudo**. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://fabricioassumpcao.com/guia-de-estudo#cap1>. Acesso em 5 maio 2025.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BERNARDES, I. P. **Como avaliar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2004.

BRAGA, R. T. **Arte e aparato para gravação e reprodução de sons e sinais do final do século XIX e início do XX: da gravação mecânica à gravação eletromagnética**. *Circumscribere* 29 (2022): 01-25. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24644>. Acesso em 29 abr. 2025.

CAMARGO, A. M. D. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, v. 45, n. 2, jul./dez. 2009. Disponível em: [http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm\\_pdf/2009-2-A02.pdf](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A02.pdf). Acesso em 3 abr. 2025.

\_\_\_\_\_. A correspondência nos arquivos: Uma proposta de tipologia. **OFFIFICINA**: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo, São Paulo, v.1, n. 1, p. 17-33, 2022. Disponível em: <https://revista.arqsp.org.br/index.php/revista-da-associacao-de-arquivi/article/view/13/13>. Acesso 30 set. 2024.

CAMARGO, A. M. A.; BELLOTTO, H. L. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.

CAMARGO, A. M. A.; GOULART, S. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007. 316 p.

CARDOSO FILHO, M. E. **Pelo gramofone: a cultura da gravação e a sonoridade do samba (1917-1971)**. 2008. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/GMMA-7XPLCM>. Acesso em 09 abr. 2025.

CASTANHEIRA, J. C. S. Binary Faust: the natural and the artificial in analog and digital sounds. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós**, Brasília, v.15, n.2, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/715/582>. Acesso em 29 abr. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Conarq). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE). **Glossário** (versão 8.0). Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-tecnicas-setoriais-inativas/camara-tecnica-de-documentos-eletronicos-ctde/glosctde\\_2020\\_08\\_07.pdf](https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-tecnicas-setoriais-inativas/camara-tecnica-de-documentos-eletronicos-ctde/glosctde_2020_08_07.pdf). Acesso em 3 abr. 2025.

\_\_\_\_\_. **ISAD(G)**: Norma geral internacional de descrição arquivística: segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA. – Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em: [https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/isad\\_g\\_2001.pdf](https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/isad_g_2001.pdf). Acesso em 09 abr. 2025.

\_\_\_\_\_. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/nobrade.pdf>. Acesso em 09 abr. 2025.

\_\_\_\_\_. **Resolução n.º 39, de 9 de dezembro de 2020**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/legislacao/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-39-de-9-de-dezembro-de-2020.pdf>. Acesso em 14 abr. 2025.

COSTA, C. M. **Carta de amor: o documento de arquivo e os códigos sociais na segunda metade do século XIX e início do XX**. 2017. 206 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/10863/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Camila%20Costa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 05 mai. 2025.

COTTA, A. G. Correspondência pessoal como fonte histórica e musicológica. **Cadernos do Colóquio**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2008. Disponível em: <https://seer.unirio.br/coloquio/article/view/132>. Acesso em 5 mai. 2025

CUNHA, M. T. S. Do coração à caneta: cartas e diários pessoais nas teias do vivido (décadas de 60 a 70 do século XX). **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 59, p. 115-142, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/download/37036/22828/136611>. Acesso em 5 mai. 2025.

DELMAS, B. **Arquivos para quê? Textos escolhidos**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.

DURANTI, L. Diplomática: Novos Usos para uma Antiga Ciência. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 28, n.1, p. 196-215, jan./jun. 2015. Disponível em: [https://revista.an.gov.br/index.php/revista\\_acervo/article/view/600/598](https://revista.an.gov.br/index.php/revista_acervo/article/view/600/598). Acesso em 10 set. 2024.

\_\_\_\_\_. **Registros documentais contemporâneos como provas de ação**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 49-64, 1994.

FAMILYSEARCH. **Registro de James Sunderland**, s.d. Disponível em: <https://www.familysearch.org/pt/tree/person/details/LYTW-35X>. Acesso em 2 abr. 2025.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Código de catalogação anglo-americano, 2. ed.**, rev. 2002. São Paulo: FEBAB, 2004. Disponível em: [https://biblioteconomiasemcensura.files.wordpress.com/2013/05/aacr\\_2\\_completo1.pdf](https://biblioteconomiasemcensura.files.wordpress.com/2013/05/aacr_2_completo1.pdf)

GIOVANNONI, D. **Vernacular Wax Cylinder Recordings at UC Santa Barbara Library (c. 1890-1920)**, 2014. Disponível em [https://www.loc.gov/static/programs/national-recording-preservation-board/documents/Vernacular-Wax-Cylinder-Recordings\\_Giovannoni.pdf](https://www.loc.gov/static/programs/national-recording-preservation-board/documents/Vernacular-Wax-Cylinder-Recordings_Giovannoni.pdf). Acesso em 07 mai. 2025.

GOHN, D. M. A Tecnologia na Música. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação**, Campo Grande, 2001. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/14980100322230945765212217541460451734.pdf>. Acesso em 29 abr. 2025.

GOULART, S. O tratamento da correspondência em arquivos pessoais: desafios e controvérsias. In: **Arquivos pessoais: experiências, reflexões, perspectivas**, 2017. Disponível em: [https://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2016/11/Arquivos-pessoais\\_e\\_experiencias\\_reflexoes-perspectivas\\_1\\_e-book.pdf](https://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2016/11/Arquivos-pessoais_e_experiencias_reflexoes-perspectivas_1_e-book.pdf). Acesso em 05 mai. 2025.

HEYMANN, L. A dimensão pessoal dos arquivos. **Cadernos do Tempo Presente**, v. 5, p. 112-125, 2010.

JARDIM, J. M. O lugar dos arquivos pessoais na arquivística. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1-2, p. 69-84, 1999.

\_\_\_\_\_. **Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil**. Niterói: EDUFF, 1999. 178 p.

KOBASHI; N. Y. **Vocabulário controlado: estrutura e utilização**. ENAP, 2008. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1289/41/Vocabulário%20controlado%20-%20estrutura%20e%20utilização.pdf>. Acesso em 29 mai. 2025.

LIBRARY OF CONGRESS. **History of the Cylinder Phonograph**, s.d.. Disponível em: <https://www.loc.gov/collections/edison-company-motion-pictures-and-sound-recordings/articles-and-essays/history-of-edison-sound-recordings/history-of-the-cylinder-phonograph/>. Acesso em 09 abr. 2025.

\_\_\_\_\_. **National Recording Preservation Board**: about this program, s.d. Disponível em: <https://www.loc.gov/programs/national-recording-preservation-board/about-this-program/board/>. Acesso em 6 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. **National Recording Preservation Plan**: Timeline, s.d. Disponível em: <https://www.loc.gov/programs/national-recording-preservation-plan/tools-and-resources/historical-background/timeline/>. Acesso em: 05 maio 2025.

MAIA, M. E. Cordel brasileiro: proposta de uma nova tipologia no Código de Catalogação Anglo-Americano. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 044–061, 2018. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/41044/20908>. Acesso em 5 maio 2025.

MILHORANCE, F. "Cartas-faladas" foram moda no início do século XX. **O Globo**, 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/historia/cartas-faladas-foram-moda-no-inicio-do-seculo-xx-13625586>. Acesso em 23 set. 2024.

OLIVEIRA, M. C. S. **Conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010. 246 p.

PICCINO, E. Um breve histórico dos suportes sonoros analógicos: surgimento, evolução e os principais elementos de impacto tecnológico. **Revista Sonora**, vol 1, ed. 2. Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Disponível em: <https://www.iar.unicamp.br/revista-sonora/revista/volume-1/edicao-02/um-breve-historico-dos-suportes-sonoros-analogicos-surgimento-evolucao-e-os-principais-elementos-de-impacto-tecnologico/>. Acesso em 29 abr. 2025.

RIBEIRO, S. **Preservação digital em arquivos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. 189 p.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1998, 356 p.

SALAMA, J. **How were the first 'voice mails' sent? In envelopes**. National Geographic, 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/history/history-magazine/article/postal-service-first-voice-mail-envelope-record-love-letter#:~:text=This%20largely%20forgotten%20sound%20is,when%20opening%20it%20back%20up>. Acesso em 09 abr. 2025.

SCARABUCI, M.; KAFURE, I. Documentos sonoros arquivísticos: reflexões teóricas e técnicas. **Anais do Congresso Brasileiro de Arquivologia**, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.arquivistas.org.br/anais/index.php/anais/article/view/15>. Acesso em: 14 abr. 2025.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes para digitalizar e conservar os suportes de som**, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362009000300009>. Acesso em 3 abr. 2025.

SCHELLENBERG, T. R. **Gestão de documentos arquivísticos**. Brasília: UnB, 2006.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO. **Representação descritiva**. Recife, 2017. Disponível em: [https://sisacad.educacao.pe.gov.br/bibliotecavirtual/bibliotecavirtual/texto/Representa\\_C\\_eoDescritiva.pdf](https://sisacad.educacao.pe.gov.br/bibliotecavirtual/bibliotecavirtual/texto/Representa_C_eoDescritiva.pdf). Acesso em 5 maio 2025.

SILVA, R. T. B. **Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística**. Brasília: ABARQ, 2015. 156 p.

SILVA, V. C. A questão da privacidade nos arquivos pessoais. **História & Documentação**, v. 7, p. 49-58, 2015.

SMIT, J. W.; KOBASHI; N. Y. **Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos**. Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado: 2003.

SONY. **Noções sobre o áudio digital – um guia de A a Z**, s.d. Disponível em: <https://www.sony.pt/electronics/support/understanding-digital-audio#:~:text=Ao%20conter%C3%A1rio%20da%20grava%C3%A7%C3%A3o%20anal%C3%B3gica,convertida%20para%20som%20quando%20reproduzida>. Acesso em 29 abr. 2025.

UNIVERSITY OF CALIFORNIA, Santa Barbara. **The Rev. James Sunderland Family Collection**, s.d. Disponível em: <https://cylinders.library.ucsb.edu/sunderland.php>. Acesso em 2 abr. 2025.

\_\_\_\_\_. **About the UCSB Cylinder Audio Archive**, s.d. Disponível em <https://cylinders.library.ucsb.edu/overview.php>. Acesso em 3 abr. 2025.

\_\_\_\_\_. **Historical Recordings Database Gets a Reboot**, s.d. Disponível em <https://www.library.ucsb.edu/news/historical-recordings-database-gets-reboot>. Acesso em 06 mai. 2025.

VENTURA, D. **O mistério das gravações de voz humana feitas 3 décadas antes de Thomas Edison**. BBC News Mundo, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56403105#:~:text=nada%20menos%20que%20grava%C3%A7%C3%B5es%20de,d%C3%A9cadas%20atr%C3%A1s%20permaneceram%20perfeitamente%20preservados.&text=O%20desafio%20era%20traduzir%20essas,na%20verdade%2C%20ele%20nem%20tentou>. Acesso em 09 abr. 2025.

### APÊNDICE A - Registros da coleção

<b>Nomes originais</b>	<b>Análise dos dados que preenchem o campo</b>	<b>Apontamentos</b>
Title	Título atribuído e detalhado	Informações relevantes que não tem lugar em outros campos
Performers	Pessoas cujas vozes aparecem na gravação	É comum mais de uma pessoa e uma mesma gravação
Release Year	Datação apenas do ano ou de um intervalo de anos, datas imprecisas são registradas com um ponto de interrogação	A tradução do campo é "Data de lançamento", sinal de que a ficha foi construída para itens sonoros musicais
Notes	Anotações diversas sobre o item	Tal qual o título é um campo para suprir a falta de outros. Aponta, por exemplo, se o áudio foi cortado.
Language	Indica o idioma, mas também se a gravação é "falada" ou "cantada"	
Collection	A qual coleção pertence o item	
Personal Name	Autores	Normalmente repete a informação no campo "Performers", com a diferença de conter um link que direciona para outros itens que citem a mesma pessoa.
Genre	A qual gênero pertence o item	A lista de gêneros separa as gravações "não-musicais"
Original Item Information	Número único atribuído a cada cilindro	Esse número está ligado ao suporte e não ao documento. Um mesmo suporte poderia permitir mais de um documento.
Durable URL	Link da página do item	

Fonte: elaboração própria

## APÊNDICE B - ISAD(G)

Áreas	Elementos da descrição
1. Identificação	<p>Código de referência: Identificação única do documento.</p> <p>Título: Nome atribuído ao documento.</p> <p>Data(s): Produção dos documentos</p> <p>Nível de descrição: Fundo, série, dossiê, item, etc.</p> <p>Dimensão e suporte: Extensão física e formato do documento.</p>
2. Contextualização	<p>Nome(s) do(s) produtor(es): Quem criou/acumulou os documentos.</p> <p>História administrativa/biográfica: Contexto da entidade ou pessoa produtora.</p> <p>História arquivística: Trajetória dos documentos no arquivo.</p> <p>Procedência: Origem do documento antes de ingressar no arquivo.</p>
3. Conteúdo e Estrutura	<p>Âmbito e conteúdo: Resumo dos temas e tipos documentais.</p> <p>Avaliação, eliminação e temporalidade: Ação relativa à avaliação, seleção e eliminação documental</p> <p>Incorporações: Acréscimos regulares ou ocasionais planejados à unidade de descrição.</p> <p>Sistema de arranjo: Organização interna do conjunto documental, baseada na origem ou função.</p>
4. Área de Condições de Acesso e Uso	<p>Condições de acesso: Restrições ou liberações.</p> <p>Condições de reprodução: Direitos autorais e possibilidades de cópia.</p>

	<p>Idioma: Identificar o(s) idioma(s), escrita(s) e sistemas de símbolos utilizados na unidade de descrição.</p> <p>Características físicas e requisitos técnicos: Condições físicas dos documentos ou arquivos que podem influenciar seu manuseio e uso.</p> <p>Instrumentos de pesquisa: Catálogos, inventários, guias ou bases de dados que ajudem na localização dos documentos.</p>
5. Área de Fontes Relacionadas	<p>Existência e localização de originais: Se houver cópias ou documentos correlatos.</p> <p>Existência e localização de cópias: Informar onde estão armazenadas as cópias de uma unidade de descrição, caso estas existam.</p> <p>Unidades de descrição relacionadas: Referências cruzadas com outros acervos.</p> <p>Nota sobre publicação: Informações adicionais relevantes.</p>
6. Área de notas	<p>Notas: Fornecer informação que não possa ser incluída em qualquer das outras áreas.</p>
7. Área de Controle da Descrição	<p>Elaborador da descrição: Nome de quem fez a descrição.</p> <p>Regras ou convenções: Norma usada para a descrição.</p> <p>Data(s) da descrição: Data de criação da descrição.</p>

Fonte: elaboração própria

### APÊNDICE C - Nobrade

Áreas	Elementos da descrição
1. Área de Identificação	<p>Código de referência: Identificação da unidade de descrição (o código do país, o código da entidade custodiadora e o código específico da unidade de descrição.)</p> <p>Título: Identificar nominalmente a unidade de descrição.</p> <p>Data(s): Registrar as datas de produção da unidade de descrição.</p> <p>Nível de descrição: Posição da unidade de descrição na hierarquia, estabelecendo sua relação com as demais.</p> <p>Dimensão e suporte: Dimensões físicas ou lógicas da unidade de descrição, associando-as ao seu suporte (tipo de documento).</p>
2. Área de Contextualização	<p>Nome(s) dos produtor(es): Quem criou/acumulou os documentos.</p> <p>História administrativa / biografia</p> <p>História arquivística</p> <p>Procedência</p>
3. Área de Conteúdo e Estrutura	<p>Âmbito e conteúdo</p> <p>Avaliação, eliminação e temporalidade</p> <p>Incorporações</p> <p>Sistema de arranjo</p>
4. Área de Condições de Acesso e Uso	<p>Condições de acesso</p> <p>Condições de reprodução</p> <p>Idioma</p> <p>Características físicas e requisitos técnicos</p> <p>Instrumentos de pesquisa</p>

5. Área de Fontes Relacionadas	Existência e localização dos originais Existência e localização de cópias Unidades de descrição relacionadas Nota sobre publicação
6. Área de notas	Notas sobre conservação Notas gerais
7. Área de Controle da Descrição	Nota do arquivista Regras ou convenções Data(s) da(s) descrição(ões)
8. Área de pontos de acesso e descrição de assuntos	Pontos de acesso e indexação de assuntos

Fonte: elaboração própria

## APÊNDICE D - AACR2

<b>Áreas</b>	<b>Elementos da descrição</b>
1. Título e indicação de responsabilidade	Título propriamente dito, subtítulo (se houver), e a indicação de responsabilidade (autor, organizador, tradutor etc.)
2. Edição	Entidade distribuidora e responsáveis pela revisão de edição
3. Detalhes específicos do material Materiais cartográficos, Música, Recursos (ou do tipo de publicação)	Variação dos tipos documentais em relação ao material ou publicação
4. Publicação, distribuição etc.	Lugar e data de publicação e distribuição, nome do editor, distribuidor, etc.
5. Descrição física	Registro do número de páginas ou volumes e outras informações de caráter físico, como ilustrações, por exemplo, ou seja, inclui a dimensão e a extensão (materiais adicionais)
6. Série	Título da série, número do livro da série e indicação de responsabilidade da série (se houver)
7. Notas	Informações complementares relevantes, que interessem ao usuário, mas não foram incluídas nas áreas anteriores .
8. Número normalizado e modalidades de aquisição	Utiliza-se qualquer número internacional normalizado como o ISBN, ISSN, DOI, etc. E a modalidade de aquisição, é opcional, ela se refere ao preço e outras informações sobre a aquisição do recurso.

Fonte: elaboração própria

### APÊNDICE E - Proposta de descrição arquivística

Elementos	Descrição
Código de Referência	Identificador único no sistema de classificação arquivística. Deve ser único para garantir a localização e recuperação.
Nível de Descrição	Nível hierárquico do documento. Ex: Item documental, série.
Título	Título descritivo com base no conteúdo da gravação
Data	Data da gravação. Caso não esteja explícita na gravação, deve-se buscar contextualizar a data.
Gênero Documental	Tipo de documento sonoro, considerando o formato e o propósito. Ex: audiovisual, fonográfico, iconográfico, textual
Espécie Documental	
Tipo documental	Natureza específica da gravação, como: entrevista oral, depoimento, discurso, gravação musical.
Suporte	Tipo de mídia ou formato utilizado para armazenar o áudio. Ex: fita cassete, vinil, arquivo digital MP3.
Duração	Tempo total da gravação, fornecido em minutos e segundos.
Quantidade	Número de itens ou de suportes físicos associados ao documento.
Idioma	Idioma ou dialeto falado durante a gravação. Importante para garantir acesso e compreensão do conteúdo.
Autor(es)/ Produtor(es)	Indica a voz ou o emissor do conteúdo sonoro. Considerar não apenas quem fala, mas também quem produziu a gravação.
História Administrativa/ Biográfica	Breve descrição do produtor da coleção (aplicável à descrição do fundo/coleção).

Contexto de Produção	Circunstâncias que envolveram a criação e gravação do áudio, incluindo a intenção da gravação e a tecnologia utilizada.
Local	Local onde a gravação foi feita ou a origem da gravação. Pode incluir o local físico ou o contexto geográfico e cultural.
Assunto/ Palavras-chave	Termos que ajudam a indexar o conteúdo e facilitar sua pesquisa. Inclui temas centrais, tópicos abordados e palavras associadas ao evento.
Resumo do Conteúdo	Breve descrição que resume os principais temas ou tópicos abordados na gravação.
Direitos Autorais	Informação sobre a propriedade intelectual do conteúdo, incluindo se a gravação está em domínio público ou restrições.
Condições Técnicas do Áudio	Detalhamento das características técnicas da gravação, como qualidade do áudio e ruídos.

Fonte: elaboração própria

**APÊNDICE F - Aplicação da descrição no Cilindro 16098**

<b>Elementos</b>	<b>Descrição</b>
Código de Referência	Cylinder16098
Nível de Descrição	Item documental
Título	[Gravação caseira em cera preta da carta de Ralph Sunderland ao Rev. James Sunderland]
Data	1907
Gênero Documental	Fonográfico
Espécie Documental	Carta fonada
Tipo documental	Carta fonada de atualização de informações
Suporte	Cilindro de cera preta
Duração	3 minutos e 11 segundos
Quantidade	1 cilindro
Idioma	Inglês
Autor(es) / Produtor(es)	Ralph E. Sunderland
História Administrativa/Biográfica	Família do Rev. James Sunderland

Contexto de Produção	Gravação pessoal de Ralph E. Sunderland destinada ao Rev. James Sunderland; contém saudação inicial: “Hello father, this is [Ralph]...1907”
Local	Omaha, Nebraska
Assunto / Palavras-chave	família; carta fonada; atualização de informações; gravação pessoal
Resumo do Conteúdo	Carta do filho Ralph Sunderland ao pai James Sunderland com atualizações de sua vida
Direitos Autorais	Os arquivos MP3 estão protegidos por direitos autorais dos Regentes da Universidade da Califórnia e licenciados para uso não comercial sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial.
Condições Técnicas do Áudio	Cilindro de cera preta; gravação com possíveis limitações técnicas da época

Fonte: elaboração própria

**APÊNDICE G - Aplicação da descrição no Cilindro 16099**

<b>Elementos</b>	<b>Descrição</b>
Código de Referência	Cylinder16099
Nível de Descrição	Item documental
Título	[Gravação caseira em cera preta de carta ao Rev. James Sunderland, de famílias de Sunderland desejando ao pai um feliz ano novo]
Data	26 de dezembro de 1909
Gênero Documental	Fonográfico
Espécie Documental	Carta fonada
Tipo documental	Voto de boas festas
Suporte	Cilindro de cera preta
Duração	2 minutos e 29 segundos
Quantidade	1 cilindro
Idioma	Inglês
Autor(es) / Produtor(es)	Ralph E. Sunderland, Albert Sunderland, Alice Sunderland
História Administrativa/Biográfica	Família do Rev. James Sunderland

Contexto de Produção	Gravação realizada em 26 de dezembro de 1909, aniversário de Ralph. Mensagem familiar de ano novo enviada ao Rev. James Sunderland. Participação de Albert, Lester e a família de Ralph.
Local	Omaha, Nebraska
Assunto / Palavras-chave	família; carta fonada; ano novo; gravação pessoal
Resumo do Conteúdo	Votos de feliz ano novo.
Direitos Autorais	Os arquivos MP3 estão protegidos por direitos autorais dos Regentes da Universidade da Califórnia e licenciados para uso não comercial sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial.
Condições Técnicas do Áudio	Cilindro de cera preta; gravação com possíveis limitações técnicas da época

Fonte: elaboração própria

### APÊNDICE H - Aplicação da descrição no Cilindro 16103

Elementos	Descrição
Código de Referência	Cylinder16103
Nível de Descrição	Item documental
Título	[Gravação caseira em cera preta de carta ao Rev. James Sunderland de Lester Sunderland, Padre Holder (?), Alice, John, Dean]
Data	10 de janeiro de 1909
Gênero Documental	Fonográfico
Espécie Documental	Carta fonada
Tipo documental	Carta fonada de atualização de informações
Suporte	Cilindro de cera preta
Duração	2 minutos e 26 segundos
Quantidade	1 cilindro
Idioma	Inglês
Autor(es) / Produtor(es)	Lester Sunderland, Alice Sunderland, Father Holder (?), John, Dean Sunderland
História Administrativa/Biográfica	Família do Rev. James Sunderland

Contexto de Produção	Gravação intitulada "section number 2 to Sunderland family record", realizada em 10 de janeiro de 1909; enviada ao Rev. James Sunderland com falas de vários membros da família
Local	Omaha, Nebraska
Assunto / Palavras-chave	família; carta fonada; atualização de informações; gravação pessoal
Resumo do Conteúdo	Segunda seção de gravações dos membros da família
Direitos Autorais	Os arquivos MP3 estão protegidos por direitos autorais dos Regentes da Universidade da Califórnia e licenciados para uso não comercial sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial.
Condições Técnicas do Áudio	Cilindro de cera preta; gravação com possíveis limitações técnicas da época

Fonte: elaboração própria

## APÊNDICE I - *Mockup* de descrição arquivística no site de cilindros da UCSB

UCSB Call Number 16103	
Código de Referência	Cylinder16103
Nível de Descrição	Item documental
Título	<b>[Gravação caseira em cera preta de carta ao Rev. James Sunderland de Lester Sunderland, Padre Holder (?), Alice, John, Dean]</b>
Data	10 de janeiro de <a href="#">1909</a>
Gênero Documental	Fonográfico
Espécie Documental	<a href="#">Carta fonada</a>
Tipo Documental	<a href="#">Carta fonada de atualização de informações</a>
Suporte	<a href="#">Cilindro de cera preta</a>
Duração	2 minutos e 26 segundos
Quantidade	1 cilindro
Idioma	<a href="#">Inglês</a>
Autor(es)/ Produtor(es)	Lester Sunderland, Alice Sunderland, Father Holder (?), John, Dean Sunderland
História/ Administrativa/Biográfica	Família do Rev. James Sunderland
Contexto de Produção	Gravação intitulada "section number 2 to Sunderland family record", realizada em 10 de janeiro de 1909, enviada ao Rev. James Sunderland com falas de vários membros da família
Local	Omaha, Nebraska
Assunto/ Palavras-chave	Família; Carta fonada;
Resumo do Conteúdo	Segunda seção de gravações dos membros da família
Direitos Autorais	Os arquivos MP3 estão protegidos por direitos autorais dos Regentes da Universidade da Califórnia e licenciados para uso não comercial sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial
Condições Técnicas do Áudio	Cilindro de cera preta; gravação com possíveis limitações técnicas da época



Fonte: elaboração própria

## **AGRADECIMENTOS**

Aos familiares, de sangue e de coração, que estiveram presentes em cada etapa deste percurso, oferecendo amparo, afeto e confiança durante toda a construção deste trabalho.

Aos amigos, que, com atitudes solidárias e palavras encorajadoras, nos fortaleceram ao longo da caminhada.

À professora Maria Blassioli Moraes, cuja generosidade ultrapassou os limites do dever, oferecendo-nos orientação, escuta e amizade em um momento essencial.